

PREFÁCIO

Ouvem-se reiteradamente críticas a todos os níveis do sistema educacional brasileiro. Muitas vezes não passam de análises superficiais, limitando-se a constatar a face aparente dos problemas.

Não escapando à crise geral, as licenciaturas, parece, atravessam a crise mais profunda no ensino superior.

Faz-se mister descer ao âmago da questão, visualizando os variados aspectos, sob suas diversas faces, para que se possa apontar soluções adequadas e duradouras. Essas soluções precisam ser buscadas interna e externamente.

O Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria, visando buscar uma melhoria do seu desempenho e a correção de distorções verificadas na sua estrutura, decidiu-se por uma reformulação curricular. Para tanto, no mês de março de 1990, reuniu-se uma parcela de seus professores. Uma das primeiras constatações foi que nada de concreto poderia ser produzido se não houvesse um perfil do profissional que se busca formar.

Optou-se pela discussão de uma proposta de filosofia que iluminasse a atuação do Curso de Letras.

Após sucessivas reuniões, o grupo de professores que participou dos encontros decidiu-se pela constituição de um Grupo de Trabalho responsável pela condução das discussões e pela formulação de textos para reflexão, com o fim de estabelecer-se uma proposta de filosofia. Para tanto foram indicados os seguintes professores: Eunice Piazza Gai, Hélio Neis, Magda Luiza Kessler e Roque Amadeu Kreutz.

Dentro das naturais limitações, o Grupo chegou a um conjunto de idéias que, pensamos, podem servir de ponto de partida para a caminhada. Através da revista IDÉIAS nº 2 apresentamos esse trabalho para reflexão e discussão pela comunidade do Curso de Letras.

Hélio Neis

Maio de 1990